N.º 101 Ovar, de 26 Abril de 1908 Anno II

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados. . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

AINDA AS ELEIÇÕES

—

(Artigo publicado em 1880 na Revista Nacional)

Vendo bem todo o paiz aquillo em que se converte o poder, que sahe de suas mãos, considera as eleições um jogo em que só ganham alguns já conhecidos e apontados, entra na lucta pela lucta sem esperança nem convicções, sem saber o que farão os seus representantes, e quando mais indifferente ou alheio se torna ao resultado politico da sua escolha tanto mais arbitraria e prepotente é a influencia dos empreiteiros eleitoraes, tanto mais ficam as maiorias subordinadas aos governos.

Os que podem ter uma opinião e convicções não as advogam, porque as não vingariam, não sendo á opinião que se attende, mas á influencia material; dão carta branca aos seus representantes, porque as opposições e os governos são o que os chefes querem que sejam.

E' mister crear a opinião, tornal-a activa e consistente, organisal-a, dar-lhe os meios de fazer-se valer, porque só o modo eleitoral não tem poder para tanto. As assembleias representativas deviam ser a expressão de todas as necessidades moraes e materiaes de um povo: mas os representantes não representam cousa alguma nem ideias nem interesses representa a vaidade de figurarem n'um parlamento, e dominarem um circulo á sombra dos influentes; alguns convertem o mandato em sinecura em que folgam dos logares que exercem; outros fazem do seu banco um ponto estrategico d'onde assaltam as honras, os altos empregos, e as cadeiras do ministerio.

Promove-se a eleição dos mais submissos, dos mais dependentes e dominados por considerações pessoaes, e assim baixa o nivel intellectual das assembleias, que se torna inferior ao da nação: os espiritos eminentes, as capacidades scientificas, industriaes e litterarias, mas sem influencia nas localidades ou sem os favores de algum dos importantes encartados, não conseguem eleger-se, nunca chegarão ao parlamento.

Porque os partidos não se distinguem, não parecem tão odiosas as deserções, que vemos n'uns e n'outros: é por isso tambem que tão facilmente se arranjam as fusões, ou se desligam os influentes sem motivo, e sem darem contas de seus actos.

Quando os governos parecem fortes e resistem, é então, e nunca antes, que se promette a emenda a moralidade, o progresso, que apparecem os programmas vistosos destinados a certo effeito, como paineis que servem um momento á decoração da scena politica, e depois se retiram, se guardam e esquecem. Assim, insufficiencia no principio eleitoral, deploraveis intrigas e manejos, absurdo no suffragio, cuja quantidade vale mais que a qualidade: exagero da influencia de uns, zelo interessado ou ostracismo d'outros: injustiças no exercicio do poder, reprezalias dos vencidos: tudo bom para atacar os que vencem, calumnias, fusões, transacções, descredito das pessoas, explorações das vaidades feridas: ás promessas exageradas vem juntar-se o ataque immoderado, a malevolencia descomposta das opposições insoffridas, todas as especies de entravas, o tempo esperdiçado em acudir a uma situação sempre periclitante, que pouco ousa sem o apoio directo do paiz; d'ahi para assembleia legislativas um caracter submisso, passivo, dilatorio: porque a força da opinião, que a tudo falta, tambem as não incita nem obriga.

E' a nação, que de fóra do parlamento reclama ás vezes algumas medidas: a imprensa quotidiana, aggresiva ou aduladora, e sempre exagerada, ou alguns peticionarios sempre movidos pela mão occulta dos especuladores, os meentings, os alvoroços nas ruas, de quando em quando influem nas assembleias ligislativas, apaticas, estacionarias, não deviam precisar de estimulos e instigações: outras vezes é o governo que faz promessas irrealisaveis para obter a popularidade de um momento, ou são as facções inimigas que se anticipam em proclamar reformas, e que vêem no ruido das suas solicitações um meio de descredito para o governo, accusando-o de inactivo e ruinoso.

D'aqui resulta não haver uma acção politica, regular, vigorosa, desaffrontada, mas confusa, intermitente, cheia d'abalos das continuas quedas do governo, para o que conspiram unicamente os esforços dos seus adversarios.

Portanto, antes da reforma eleitoral, urge estabelecer-se o modo porque a opinião nos circulos se ha-de manifestar e constituir, o que será a primeira base de organisação dos partidos.

No estado politico em que ainda todos se acham, a representação das minorias não tem para o nosso paiz o valor que se lhe attribue, é quasi uma pretenção futil.

E que se segue de tudo isto! segue-se que o serviço pessoal ao influente usurpa todo o valor que devia ter a ideia politica, e esta se cala e se envergonha de manifestar-se sabendo que não é d'ella que se tracta: segue-se um favoritismo escandaloso; o merito é preterido e sem recompensa ninguem se esforça por adquiril-o: o que é inteiramente inepto torna-se ás vezes um chefe preponderante. voluntarioso e desprendido: os mais dignos se retrahem ou se corrompem para não serem inuteis, nos parlamentos é só importante o que defende ou ataca os ministerios, e não o que descobre e defende ideias valiosas sobre os interesses geraes do paiz, o que estuda as suas condições e os meios de melhoral-as. é o drama da queda dos governos o que impressiona as imaginações e nada mais: quando se annuncia um ata que em toda a linha da opposição, é então que as galerias de S. Bento se enchem, e ficam vazias quando se discutem prejectos de lei, ou reformas importantes.

Eis as consequencias do vicio que temos apontado e que da raiz do systema liberal se estende a todos os seus ramos.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

O PODER TEMPORAL DO PAPA

IV

A egreja só poderá governar temporalmente n'uma epocha, apenas sonhada, na qual o christianismo venha a ser a forma e a expressão da sociedade.

Sem abdicar o principio, que representa, como ha-de reconhecer e da força, que lhe repugna, como hade governar por elle—se consiste a missão christã em destruil-o pelo amor reciproco e a liberdade moralisada?

Não aproveita ao fim o meio que lhe é essencialmente opposto.

Ainda quando se realisa a igualdade social a mais completa e todas as nações formem uma só familia, sendo necessaria mesmo n'esse caso a applicação dos meios coersivos, a egreja dominando consumaria o adulterio da religião com o poder da violencia com o apostolado.

São as aspirações christãs, como as de outras doutrinas religiosas, e de algumas philosophias a justiça no seio da paz, a concordia no seio da justiça, o amor universal no seio da ordem, não admittem nenhuma superioridade que não derive da virtude e da consciencia, nenhum direito, ou bem, que não pertença a todos.

O reino do ceu, segundo J. C. se expressa, não é pela força que ha-de fundar-se —hade nascer de uma intima, sincera, e pura determinação das almas=é um reino moral—é todo amor e caridade.

Os meios legitimos de que os seus ministros dispõem, a persuação, o conselho, a oração, o exemplo, e são inefficazes, e sel-o-hão talvez sempre na direcção do mundo—não é com estes meios, que um estado se governa, concebe-se um governo sem força executoria?

Para o crente a resistencia nunca é um direito, mas a infracção d'um preceito, um excesso, um crime.

Qualquer systema de governo em que o papa seja o chefe, seria só admissivel sem codigos, sem magistraturas, sem exercitos, sem policia, isto é, fóra de todas as condições ordinarias, e indispensaveis da existencia do Estado.

Deve o chefe da egreja permanecer indifferente ás luctas humanas, entre as quaes só lhe convem o papel de conciliador. Concebe-se o vigario de Christo condensando á morte os subditos irmãos em Christo que pretendam subtrahir-se ao seu dominio, e que para conservar um throno se liga aos oppressores da Italia? Pois foi o que se viu com Pio IX.

Por fim a egreja no concilio do Vaticano estabeleceu taes antinomias entre os novos dogmas catholicos e os dogmas da civilisação moderna, que um governo sacerdotal será sempre um estorvo do progresso; e assim por um motivo extranho *ao que é naturalmente* ha-de ficar a sociedade estacionaria?

(Continua)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

LITTERATURA

As Miragens Seculares

II

O juridicioso critico das *Miragens Seculares*, espiritualista convicto, mais sabedor em sciencias, e em philisophia que o *supremo representante da mentalidade portugueza*, sabe muito bem avalial-o.

Mas se de um lado a sciencia contemporanea, pronunciadamente materialista, deve ser menos affirmativa e menos presumpçosa, visto não resolver ainda os maiores problema, por outro o snr. Cunha Seixas, no seu *credo* philosophico vai além do que hoje é promettido.

Não é licito as doutrinas oppostas, monismo e dualismo, o mofarem uma da outra; não se pode julgar tudo claro, e decidido, como faz o snr. Theophilo Braga, e sem discussão, sem argumentos nem sequer plagiados.

Apezar da sua patente insufficiencia como philosopho, como sabio, e até como critico, *o maior pensador do mundo latino* pretende attribuir a **eschola coimbran.** isto é, a elle—mesmo, a renovação do espirito portuguez, segundo se deprehende dos seguintes periodos, que leio no *Romantismo*, e *no Parnaso.*—

«A analyse da vida contemporanea, o romance, a *poesia*, a critica litteraria, a synthese historica, a pedagogia, as nações politicas. tudo se revivifica por essa poderosa philosophia—escusamos de citar aqui os *nomes* dos obreiros d'esta *nova* orientação, porque elles são os primeiros no magisterio portuguez, na propria universidade extraordinaria, nas eschola de medicina, e assignam os livros mais actuaes da litteratura contemporanea — Emfim a unanimidade *produzida pela base Scientifica disciplinada pelo criterio philosophico* revela-se esplendidamente em um facto que hade ser na historia da nacionalidade portugueza o marco d uma era nova O Centenario de Camões, em 1880.» (Romantismo pag. 515).

«Passou rapida a primeira phase da Eschola de Coimbra, influio sobre Portugal inteiro *contagiando* um falso estilo poetico, causa dos maus livros de versos que ainda apparecem de algum incomprehendido de provincia. A cada geração academica succede-se a influencia de um dado philosopho—ás differentes gerações se foram succedendo Chateaubriant, Aimé Martin, depois Pelletan, Quinet e Michelet, depois Vico, *Hegel*, e Augusto Comte. Foram differentes correntes d'ideias, que revolucionaram o espirito da mocidade —os seus professores *figuram na ordem mental* em uma especie de *nirvana* buddhico.—

D'essa mocidade os que se impulsionavam pelas theorias metaphisicas ao entrarem na vida publica nada deram *as cousas* pela sua propria esterilidade—Sob a influencia de *Aimé Martin* e Krause (!) *succedeu-se* na poesia a segunda phase da eschola de Coimbra, representada pelo novo *Trovador*—(seguem-se algumas notas curiosas sobre o *Noivado e o Firmamento* de que teima em considerar como auctor a Soares de Passos, depois falla de João de Deus e diz)—Deixou entre as gerações escholares uma tradicção luminosa—o que lhe faltava e *esterilisava* as suas faculdades creadoras *suppriram-n'o* os do periodo *indisciplinado* da *eschola* de Coimbra, que por seu turno *actuaram* sobre o genio de João de Deus, suppriram-n'o pelo estudo, primeiro, de Quinet e Michelet, depois de *Vico*, de *Hegel*, e *Augusto Comte—d'onde* provieram elles dois ramos de poesia revolucionaria, socialista representada pelas *Odes Modernas* de Anthero de Quental, e de concepção philosophica da historia realisada na *Visão dos Tempos* (poema do Snr. Theophilo, a quem elle chama a sua cathedral).

«**N'este caminho a poesia portugueza achou outra vez o seu destino**—O que provinha da anarchia metaphisica dispendeu-se em um clarão repentino o que conduzio para a *synthese* positiva tornou-se fecundo, *produzindo* a exploração *scientifica* das *tradicções* da nacionalidade portugueza, a creação da nossa historia litteraria, e a base critica para o estudo da nossa pedagogia, da politica e da *previsão do que é preciso que se faça.*»

«A' influencia das *Odes Modernas* pertence essa poesia chamada Satanica, de um pessimismo á *Boudelaire*, *facil de imitar*, e mais facil em illúdir o gosto dos que aspiram a uma ordem nova.

«A *Visão* dos *Tempos*, pouco imitada no pensamento, exerceu maior influencia pela forma da versificação, e dos poemetos. O pensamento era converter em *mithos* **modernos** e conscientes a concepção philosophica das grandes epochas da humanidade, ao **contrario** dos mythos anonymos e inconscientes das idades *primitivas*, que ainda hoje nos estão atrazando: a forma procurava alliar a acção de Garrett com a de João de Deus.

A *apparição d'este espirito novo* está ligada a uma grande pugna litteraria encetada com a

Coração em Pranto

— • —

Meu coração, pequena caravella,
La vae singrando n'um mar cheio d'escolhos,
Sem ter por pharolim a luz d'uns olhos
E sem ter por bussola uma estrella.

Se naufragar d'encontro a um recife,
No mar revolto, em noite procellosa,
Tece-lhe de teus beijos o esquife
E sepulta-o em teu seio côr de roza.

Albino Bastos.

carta intitulada—*Bom Senso e bom Gosto* do Snr. Anthero, e *Theocracias Litterarias* do Snr. Theophilo.»

«A esse *impulso* appareceram novos obreiros—na *Linguistica*, na *Philologia*, na *Archeologia artistica*—a *Educação scientifica* elevou-se—a *critica dos costumes* achou a sua direcção nas *Farpas* o romance *attingio* a sua admiravel perfeição realista no *crime* do *Padre Amaro*.»

(Parnaso. Eschola de Coimbra)·

Assombroso! Estupendo!

Tudo o que ahi se lê são inexactidões chimeras, trapalhias, e disparates, de que apenas seria capaz o charlatanismo em delirio.

—Teremos a paciencia de fazer uma analyse no numero seguinte, ainda que superflua.

A simples leitura já dispensa commentos.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

NOTICIARIO

TEMPO

O tempo, para que se diga, que tem corrido bem, bem, não tem!...

Pois, apezar de se ter presado para o gozo das festas, que se tem realisado, não tem, no entanto, sido o que devia ser—bom, bom visto que já entrámos na *Primavera*, ha mais de um mez.

Isto é, temos tido um tempo de retrocesso; em vez de ir-mos caminhando para o verão, vamos, a nosso vêr, caminhando, de novo, para o inverno.

O que podemos affirmar, é que, no inverno, em Janeiro, o tempo foi mais quente do que o actual.

A agricultura está atrazadissima, e as doenças, na humanidade, provenientes d'este tempo tão extemporaneo, são muitas, especialmente os *catharros*, que tanto tem atacado, de preferencia, a mocidade.

A *Providencia* se amerceie de nós com tempo quente, para bem de todos; pois, na verdade, o tempo que vae fazendo, não se presta para a agricultura, nem para a pesca, nem para a saude, nem inclusivamente, para... *amar*...

PESCA

Houve, em alguns dias da semana finda, trabalho de pesca, na Costa do Furadouro, sendo o seu producto de pouca importancia.

Almas do outro mundo

N'uma aldeiasita das cercanias de Londres ha uma casa que ha muito tempo não encontra arrendatario, porque toda a gente foge d'ella como o diabo da cruz.

Espalhando-se que n'essa casa appareciam phantasmas que praticavam toda a casta de desatinos, ninguem a queria alugar apesar do senhorio baixar consideravelmente a renda.

A humanidade, porém, não se compõe unicamente de medrosos e ultimamente uma dama arrendou a casa e n'ella se alojou, zombando dos espiritos e das suas apparições e mais diabruras correlativas.

Installada no seu novo domicilio, a inquilina reservou para si os aposentas do primeiro andar, alojando nos outros o resto da familia e os criados.

Na primeira noite tudo correu maravilhosamente, mas na segunda noite é que foram ellas!

As pessoas que dormiam no andar superior acordaram alta hora da noite, num desespero. Parecia que mão mysteriosa as queria estrangular.

Erguendo-se e accendendo as velas nada viram. Todas as portas e janellas estavam fechadas e desde que a luz appareceu, todo o o rumor findou.

Inquietas, tornaram a deitar-se mas immediatamente a tal mão de novo surgiu, pesada e hostil.

A locataria. imaginando que se tratava d'uma exaltação nervosa, procurou desvanecer o pavor que de todos se apossára, mas não ficou nada satisfeita com a chalaça.

Na noite seguinte então é que a cousa foi fallada! A tal mão, hostil e pesada, desceu do andar superior ao primeiro, e pousou-se sobre a guella da animosa dama que accordou espavorida, gritando numa afflicção que custou a serenar.

Dada logo uma busca, tudo adormecia na mais perfeita ordem.

Emfim, a cousa tomou taes proporções, que a dama não confessava medo abandonou a casa maldita que lá está outra vez devolutada e á espera de quem lhe tire o enguiço.

Uma sociedade espirita interveiu já para estudar o caso singular.

O que é certo é que a noticia de novo alarmou a quieta aldeia e que toda a gente anda aterradissima, não sabendo como explicar o curioso phenomeno.

Os espiritas andam tambem atrapalhados. Mas póde ser que recorrendo á classica meza de pé de gallo consigam pôr tudo em pratos limpos...

ISRAELITAS NO VATICANO

O «Dziarnale d'Italia» descreve um incidente, aliáz curioso, occorrido no domingo passado, no Vaticano.

Fôra o caso que um professor de Vienna de nome Feilhagem, acompanhado de sua esposa e de uma cunhada, conseguira, a instancias da embaixada da Austria, obter convites para a Capella Sixtina, para a tradicional festa da communhão, que o Pontifice ministra n'esse dia.

Os Israelitas, no momento em que o Papa lhes dava as hostias consagradas, depositaram-n'as, muito a occultas, nos lenços.

Isto foi, no entanto sabido, e os tres israelitas foram conduzidos á sachristia, onde declararam haver procedido d'aquella forma em respeito á sua seita, allegando que tinham apenas querido ver o Papa de perto, e ignorarem que se fazia a ceremonia da communhão.

Sob o embaixador da Austria tem cahido graves censuras por ter facilitado a entrada d'aquelles personagens na Capella Sixtina, apezar de, *incontinenti*, ter ido, expontaneamente apresentar as suas desculpas ao Pontifice.

Como se vê, o caso é de fazer sahir a terra dos eixos, e de dizer ao sol que se esconda.

POESIA

No proximo numero principiaremos a publicação d'uma excellente e primorosa poesia do nosso bom amigo João da Silva Ferreira importante commerciante do Largo da Praça, d'esta villa.

A Poesia, intitulada «Redempção», baseia-se em estudos biblicos, contendo versos sobre passagem historicas e sobre assumptos da hodierna escola philosophico-social, o que bastará para se recommendar ao publico.

Dispenhou-se um automovel ficando seriamente feridos o chauffeur, e um rico proprietario.

O automovel seguia de Hespanha para Portugal.

SEMANA SANTA

As festas divinas, na Egreja matriz d'esta freguezia, realisar-se pela forma annunciada no nosso ultimo numero; sendo, de notar nas festas dos dias da Semana Santa, a procissão aos enfermos, que esteve muitissimo concorrida.

O filho de Roosevelt, presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, de nome Archic Roosevel, realisou no dia 22, em Nova-York uma ascenção aerostatica, em companhia de tres officiaes, não havendo, até hoje, noticia da descenção.

Segundo caso Belchior?

NECROLOGIA

Falleceu a dedicada esposa do sr. João da Silva Ferreira, e sogra do sr. Silverio Lopes Bastos, dignissimo Juiz de Paz.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Referem de Nova-York, que entre os aggressores do presidente da Republica de Guatanda, figuram cinco cadetes, que formavam parte da escolta.

As balas mataram um ajudante, que acompanhava Cabrera.

Os cadetes foram fusilados.

Descontentamento

Este anno, muitos rapazes da fina élite do nosso meio vareiro, mostraram-se profundamente descontentes, por não terem recebido das *suas caras metade*, os suggetivos cartões de cumprimentos e boas festas, á similhança dos annos anteriores.

ABERTURA DAS CORTES

Abrem no dia 29 do corrente mez de abril, as côrtes geraes da nação com a assistencia de S. M. D. Manoel, observando-se as ceremonias do estylo.

Presidencia da Camara Alta

Foram á assignatura os decretos nomeando presidente e vice-presidente da Camara dos Pares os srs. Antonio d'Azevedo e Eduardo de Serpa Pimentel.

Isto é devido talvez a mudança de tempos.

PADRE VINGA

Este nosso amigo e illustre sacerdote, foi accometido d'um ataque apopletico em um dos dias da semana finda.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

O professor de chimica Schneider, e seus discipulos foram victimas d'uma explosão no laboratorio de Worne.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

Nobre coração! Mas, agora mais do que nunca... Amanhã eu te fallarei com toda a franqueza: é preciso, tudo te direi; não n'este logar, nem n'esta occasião: tenho que reapparecer no baile, onde talvez já todos se admirem de me não verem.

—Descançou já o bastante, tem já socego de espirito?

—Tenho; posso apparecer de novo com a mascara de impassivel.

—Ah! pouco te custa usal-a, mulher terrivel, disse o marquez, levantando-se ao mesmo tempo que aperta, convulsivamente, contra o peito o braço que ella vinha de apoiar ao seu. E's tão invulneravel no intimo d'alma como a superficie.

—Não diga isso, marquez—e olhava-o com tal expressão que fez estremecer Miguel. N'este momento solemne da minha vida é uma crueldade de que não avalia todo o effeito. Amanhã, pela primeira vez, volvidos doze annos que fallamos sem nos comprehendermos, hei-de explicar-me claramente.

Saiamos d'aqui! lhe diz, sacudindo a encantadora fronte, como que para afugentar desagradaveis pensamentos; vamos dansar!

Mas antes, digamos adeus a esta haiade tão bem illuminada a esta bella gruta que a multidão indifferente não tardará a profanar.

—Foi o velho Pedro-Angelo que tanto a aformoseou? pergunta o marquez, voltando-se para a nympha.

—*Não foi elle.*

E correndo para o baile como impellida por uma corajosa resolução pucha rapidamente pelo reposteiro, lançando-o sobre Miguel, que por acaso se encontra assim escondido ao passarem junto d'elle.

Ainda não bem serenado o seu animo da perturbação causada por esta scena, entrou na gruta, e vendo-se sósinho, deixa-se cair no divan, ao lado d'onde estivera sentada a princeza.

Tudo o que ouvira singularmente o agitava, e todas as suas reflexões eram agora dominadas pela ultima palavra que esta incomprehensivel mulher vinha de proferir.

Teria podido esta palavra ser um enigma para um mancebo humilde e candido: *Não foi Pedro-Angelo, foi elle!* Que mysteriosa resposta! ou antes, que distracção! Mas para Miguel, não o era; Este *elle*, não se referia a Pedro-Angelo, mas a si mesmo. Para a Palmorosa elle era pois *aquelle* que se não precisa de nomear, e era com esta concisão energica que o designava a um homem seu namorado.

Esta palavra inexplicavel, as reticencias que a procederam, a sua recusa de amar o marquez, este, *momento solemne da sua vida, esta emoção terrivel* que ella dizia ter sentido n'aquella noite, esta confidencia importante que dizia fazer no dia seguinte, tudo isto envolvia Miguel?

Ao lembrar-se do incrivel modo com que olhou para elle á primeira vez que o viu antes da abertura do baile, ficava tentado com as mais loucas presumpções.

E' verdade que tambem ao fallar com o marquez, houve um instante em que os seus olhos scismadores assumiram um extraordinario brilho; pareceu-lhes porém, que não tiveram então o mesmo tom expressivo que quando fitára os seus. Comtudo, preferia aquelle que obtivera.

Quem poderia contar os magnificos romances que durante um quarto d'hora furjou a imaginação d'esta joven temerario?

Versavam todos sobre o mesmo thema, sobre o genio extraordinario do novel artista, que até nem sabia do que era capaz e acabava de se revelar subitamente n'uma grande e animada pintura decorativa.

A formosa princeza, a promotora d'este ensaio, muitas vezes tinha occultamente vindo de noite examinar os progressos da obra magistral; e durante os oito dias, emquanto, em mysteriosas salas, o artista passava as horas da sesta, e tomava as refeições, a invisivel fada o ia contemplar ora por traz d'uma cortina, ora uma abertura do tecto.

Ella amava-o ou admirava o seu talento; havia alguma perdilecção por elle; e este sentimento era demasiado vivo para ter a serenidade bastante de lh'o manifestar por meio da palavra. O seu olhar tudo lhe revelava, sem ella o querer, e tremulo, confundido como dizer-lhe que tudo comprehendera?

Estava na gruta quando o marquez de la Serra, o adorador da princeza, lhe reaparece inesperadamente e o surprehende contemplando o leque que ella deixára esquecido sobre o sophá.

—Perdão, caro amigo, lhe diz o marquez, saudando-o com uma encantadora cortezia, sou obrigado a pedir-lhe esse objecto que uma dama aqui me mando buscar. Mas, se as pinturas chinezas d'este leque o interessam, poderei pôr a sua disposição uma serie de vasos e figuras curiosas, onde terá a liberdade de escolher.

—E' muitissimo amavel, senhor marquez, volve Miguel, não contente com o tom de benevolencia em que julga ver uma impertinente protecção; este leque não me interessa, nem a pintura chineza è de meu gosto.

O marquez não percebeu absolutamente o despeito de Miguel e sorrindo prosegue:

—E' porque provavelmente só tem visto modelos grosseiros da arte d'este povo; ha, porém, desenhos coloridos, que, apezar de simplicidade elementar do processo, são dignos, pela pureza das linhas, e a singeleza graciosa dos movimentos, equiparados aos etruscos.

Folgarei com mostrar-lhe os que possuo. E' um insignificante prazer que eu quereria dar-lhe, e que nada vale relativo ao que senti vendo as suas pinturas.

O marquez fallava com tal sinceridade, havia na sua figura uma benevolencia tão patente, que Miguel tocado no seu ponto sensivel, se deixou dizer-lhe:

—Creio que v. senhoria pretende animar-me com mais indulgencia do que eu mereço; por que não supponho que desça a zombar d'um joven artista em começo da sua carreira.

—Deus me livre d'isso; é joven mas já mestre! atalha o marquez, pegando-lhe na mão n'um impulso de irresistivel franqueza.

Conheço e estimo muito seu pai para que não esteja bem disposto em seu favor; isto devo confessar; mas, em verdade, as pinturas revelam talento e promettem um genio. Olhe, eu não o lisongeoi, ha n'ellas ainda uma grande falta de experiencias ou talvez excessos imaginação, mas um modo de compor grandioso e original na concepção que não se adquire, nem se perde. Applique-se meu joven Miguel-Angelo, e justificará o bom nome que já tem.

—E haverá alguem mais que tenha a mesma opinião que o senhor marquez? perguntou Miguel vivamente tentado a fazer entrar na conversa o nome da princeza.

—Segundo creio, todos pensam como eu. Criticam-se os seus defeitos com indulgencia; louvam-se de bôa vontade os seus meritos, e ninguem se admira das suas brilhantes aptidões, sabendo que é filho de Pedro-Angelo Lavoratori, e natural de Catania, artista excellente e animado. Nós aqui somos todos bons compatriotas, Miguel Angelo!

(Continua)

Clara de Miranda

DESORDENS E DESACATOS

—Na proxima faeguezia de Maceda, d'este concelho, por occasião da festividade de S. Geraldo, houve desordem, resultando alguns ferimentos.

—No dia 21 do corrente, seriam 7 horas da tarde, na rua dos Ferradores d'esta villa o nosso amigo Antonio da Fonseca Bonito, respeitado industrial, foi cobarde e traiçoeiramente assalto por um grupo de malfeitores, que descarregaram sobre elle pancadas, e dando-lhe tiros.

O snr. Bonito participou o facto para juizo, e em consequencia d'isto, os malfeitores fizeram-lhe nova espera, no dia 22, ameaçando-o de morte.

Recommendamos o facto á auctoridade competente, a fim de pôr cobro a estas scenas de selvageria, que, de ha um anno a esta data, teem sido tão frequentes com o mesmo snr. Bonito e de que elle tem sido victima, para não haver de futuro desgraças a lamentar.

Em razão de haverem terminado as ferias judiciaes, recomeçam ámanhhã os trabalhos nos tribunaes d'esta comarca.

Todos os jornaes de Roma affirmam que tem cahido grande quantidade de neve em varias cidades de Italia.

DE REGRESSO

Regressaram a esta villa, vindos de Hespanha, onde foram em viagem de recreio, os snrs. dr. Joaquim Soares Pinto, Manoel Maria Barbosa Brandão, Antonio Valente d'Almeida e Jayme de Carvalho.

Aviso e pedido

Avisamos os nossos prezados assignantes de que a administração d'este nosso jornal vae proceder á cobrança das assignaturas.

Pedimos, portanto a fineza de satisfazerem a sua importancia, logo que lhes seja apresentado o recibo; e especialmente áquelles cuja cobrança é feita pelo correio, afim de nos evitar maiores despezas, agradecendo desde já a

Administração do «Jornal d'Ovar.»

FRANQUIAS POSTAES

O peso das cartas, por cada franquia de 25 réis, passou de 15 a 20 grammas.

A taxa das cartas com valor declarado passou a ser de 20 réis por cada 20$000 réis ou fracção d'esta importancia. Accresce o premio do registo (50 réis), e o porte respectivo da carta como se fosse correspondencia ordinaria.

Para as provincias ultramarinas portuguezas os mesmos portes e condições.

AFILAMENTO DE PEZOS E MEDIDAS

Começa no proximo mez de maio o praso para a aferição de pesos e medidas, cuja repartição é no edificio dos paços do concelho.

SENHORA DO DESTERRO

Realisa-se hoje e ámanhã, na sua capella na freguezia d'Arada, a festividade a N. S.ª do Desterro, onde costuma affluir grande numero de forasteiros, e, em especial de *gente vareira*.

Tomam parte n'esta festividade as phylarmonicas de «S. Thiago de Riba-Ul» e dos «Bombeiros Voluntarios», d'esta villa.

EXCURSÃO

Parece-nos que não se realisará a excursão a Coimbra, e ainda bem, porque a maior parte do nosso povo não optava por aquella cidade, desejando mais que ella se realise para o norte.

Faça-se, pois, a excursão para o norte, porque ha-de, por certo ser concorrida; e, emquanto ella não se fizer e não teremos tempo bom, creiam.

Subscripção promovida no Rio de Janeiro em favor da Commissão de Beneficencia Escolar d'Ovar, por Francisco Marques da Silva.

Francisco Marques da Silva	50$000
Manoel Alves Junior	50$000
Euclides Martins d'Oliveira (brazileiro)	20$000
Antonio Marques	10$000
Ayres Augusto d'Andrade	10$000
Manoel Pereira dos Santos	10$000
Manoel Rodrigues Lirio	30$000
José Rodrigues Lirio	20$000
Antonio José Correia	50$000
Manoel Marques da Silva	20$000
Alfredo da Silva Mattos	10$000
José Lobo de Macedo	5$000
Eduardo Dias Gomes	5$000
Joaquim Soares	5$000
João Magalhães Tabordа	10$000
Manoel Rodrigues	2$000
Antonio Miguel	2$000
Manoel Duarte Bandeira	5$000
Manoel d'Oliveira Pinho	5$000
José Pereira da Graça	3$000
Francisco Gomes Ramillo	2$000
José Rodrigues Brandão	5$000
José Maia da Silva Graça	5$000
Antonio Pereira da Fonseca Lopes	5$000
Manoel Gomes da Fonseca	5$000
Alexandre Pinho da Graça	2$000
José Pinto Pereira (Gil)	2$000
Agostinho F. Silva	2$000
José d'Oliveira Fanêco	10$000
José Soares Braga (brazileiro)	5$000
João José Gonçalves	5$000
Manoel Marques Fontes	10$000
Total	380$000

que ao cambio de 320 produziram 118$750 fortes.

DIZ-SE

—Que se realisará, este anno a festa a Santo Antonio, na sua capella do Largo da Praça, d'esta villa, havendo, na vespera, illuminação e musica, e, no dia, missa solemne a grande instrumental, sermão, em seguida procissão, e, de tarde, arraial.

—Que tomam parte n'esta festividade as duas phylarmonicas d'esta villa.

Louvamos, porisso, a meza da Irmandade de Santo Antonio.

Na vespera da festa, pois, festejaremos, tambem, o santo, na forma do costume, mas um pouco mais correcta e augmentadamente.

Viva a pandega!...

CINEMATOGRAPHO

Hoje effectuar-se-hão as ultimas sessões de cynematographo, no theatro d'esta villa.

Exhibir-se hão novas fitas de effeito suprehendente, taes como: «Amores de cigana», e «Os vendidos» (dramaticos); e «Effeitos do vinho novo» (comico).

ANNUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 10 de maio proximo pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na Praça d'esta Villa, e por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria Rosa Rodrigues Lopes, que foi de Carvalhal de Maceda se hão-de arrematar e entregar a quem mais der acima do preço porque são postas em praça, os seguintes predios a saber. Uma leira de terra lavradia, chamada o Barreiro, sita no logar d'este nome, no valor de 100$000 reis. Uma terra lavradia chamada o chão do moinho, sita no Carvalhal, no valor de 50$000 reis. Uma terra lavradia, chamada a Manta, sita no logar do Campo, no valor de 50$000 reis. Uma leira de matto e pinhal sita no logar do Manto, no valor de 120$000 reis. Uma leira de matto e pinhal, chamada o Jogal, sita na Carvalheira, no valor de 90$000 reis e nma eira de matto e pinhal denominada o Bassello, sita no Carvalhal no valor de 20$000 reis.

Todos os predios, são sitos na freguesia de Maceda. As despesas da praça e toda a contribuição de registo ficam por conta do arrematante. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 7 de abril de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Agradecimento

João da Silva Ferreira
Silverio Lopes Bastos
Alcina Ferreira Bastos
Rosa dos Santos Bastos

Agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os pela occasião do fallecimento de sua espoza, sogra e avó, especialmente áquelles que a acompanharam á sua ultima morada.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

ANTIGA OURIVESARIA

DE

Placido d'Oliveira Ramos

José Placido d'Oliveira Ramos previne o publico, em geral, de que tem á venda, no seu estabelecimento, um sortido completo de objectos de prata, com estojo, proprios para brindes.

Casa

Antonio da Fonseca Bonito vende a sua casa sita na rua dos Ferradores, com quintal, ramada, um armazem de pedra, e caminho de pè e carro.

E' co-proprietario no terreno da servidão.

Edital

José Ferreira Marcellino, Bacharel formado em Direito péia Universidade de Coimbra, Administrador do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que sendo de utilidade publica e urgente necessidade a ampliação do Cemiterio da Junta de Parochia de Vallega d'este concelho, foi superiormente requerida licença para tal fim e sendo ordenado que se instaurasse o competente processo nos termos legaes pelo presente são chamadas todas as pessoas interessadas para dentro do prazo de doze dias, contado da data d'este edital, compareçam n'esta administração a fim de examinarem os documentos e planta respectiva e fazerem as reclamações e declarações que julgarem convenientes, relativas á expropriação d'uma terra lavradia, pertencente em propriedade á referida Junta e em usufructo a Manoel da Silva Pereira e Pinho e Maria Albina de Jesus, ambos do logar de Candoza, da dita freguezia, a qual confina do norte com o cemiterio actual, do sul com os herdeiros de Manoel Marques Pires e terreno do passal, do nascente e poente com terreno da mesma Junta. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente e outros de egual theor que serão affixados nos logares do estylo. Administração do concelho d'Ovar 1 de Abril de 1908. E, eu, Guilherme Bressane Leite Perry, secretario que o escrevi.

José Ferreira Marcellino.

Annuncio

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da Camara de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando dos interessados Joaquim de Oliveira Duarte, solteiro, maior, e Manoel Maria, solteiro, de 18 annos de edade, mas emancipado, ambos ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de seu pae e avô Sebastião de Oliveira Rezende morador que foi no logar da Carvalheira de Cima, freguezia de Valega, e isto sem prejuiso do andamento do mesmo inventario.

Ovar 6 de abril de 1908.

Verifiquei a exactidão

Juz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

PARA ENGORDAR OS ANIMAES

A engorda, o crescimento e o vigor dos animaes pode conseguir-se ao mesmo tempo e de uma maneira positiva e efficaz, addicionando ás rações a **«Ossatina Herold»**, alimento phosphatado, tonico, estimulante, nutritivo e reconstituinte, ineguavel para o desenvolvimento da corpolencia dos animaes fazendo-os engordar e fortificando a sua ossatura.

Pode ministra-se a todas as especies de animaes.

As quantidades a dar diariamente variam conforme as especies e as edades dos animaes.

E' livre de qualquer substancia prejudicial á saude dos animaes.

Effeitos suprehendentes quer nos animaes em crescimento quer nos animaes cançados.

Só se encontra á venda na casa O. HEROLD & C.ª, R. da Prata 14, Lisboa; e Porto, 25 R. da Nova Alfandega, onde se dão todas as informações precisas.

ADUBOS COMPOSTOS

Copia de uma carta recebida do concelho de Rio Maior:

«Estou satisfeitissimo com o adubo composto da formula n.º 273, pois que o trigo adubado com ella se apresenta com optimo aspecto esperando uma colheita vantajosa.»

Esta adubação foi indicada pelo nosso agronomo consultor segundo amostra da terra.

Outras communicações que temos recebido dizem-nos que as cearas que foram adubadas devidamente em qualidade e quantidade, se apresentam como esta, com esplendido aspecto.

Quem não proceder assim estudando previamente as adubações que deve empregar e que continuar ás cegas a empregar só superphosphato e coisas peores a torto e a direito, espere-lhe pelos resultados e diga depois mal dos adubos, esquecido dos avizos e indicações que a todo o momento se lhes estão a dar.

Quem não tiver empregado já este anno adubos compostos nas cearas, pode, em parte, compensar essa falta empregando o Nitrato de Sodio em cobertura.

Pedidos a

O. HEROLD & C.

Lisboa, 14, Rua da Prata—Porto, 25, Rua Nova Alfandega.

A POTASSA É QUE DA' VINHO

De todos os elementos fertilisantes que entram na constituição dos estrumes e na composição dos adubos, a **potassa** é de todos o que mais concorre para a produção da uva e desenvolvimento dos cachos e por consequencias para a producção do vinho.

Os estrumes vulgares e adubos organicos conteem uma percentagem de **potassa** insufficiente para satisfazer ás necessidades da vegetação das videiras.

Quem tenha estrumado as suas vinhas unica e exclusivamente com substancias organicas, deve completar essas estrumações com adubos potassicos, o que é agora tempo de se fazer.

Nas terras fracas deve empregar-se a **Kainite** na proporção de 3 saccos por milheiro de cepas, nas terras de mais corpo o **Sulfato de Potassio** na proporção de 1 sacco tambem por milheiro.

A secção agronomica da casa O. HEROLD & C.ª, 14, Rua da Prata=Lisboa, presta gratuitamente todos os esclaricimentos.

ADEGA DO LUZIO

Se tu fosses uma dama,
De se lhe CHAMAR UM FIGO,
Das que gozam bella fama,
Tu serias, meu amigo,
Companheira cá da cama!...

Eu calcava muita lama;
Perderia muitos dias;
Mas, se fosses uma dama,
Tu, por fim, sempre serias,
Companheira cá da cama!...

E, depois, com que azafama,
Nós então nos beijariamos,
Sendo tu linda madama!...
—Nem eu sei o que fariamos,
Ambos juntos cá na cama!-..

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o

Frio, Vento e Chuva

e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na

ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

—OVAR—

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2$000 reis qualquer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o propro, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GAB..O AVEIRENSE.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estabelecimento.

Eu responsabiliso-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competentemente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisação alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganos.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e executada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Fornecem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta ociffina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenáa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

A LA VILLE DE PARIS — A. F. DELPORT, SUCCESSORES EM C.ª

MARCA REGISTADA

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Telegrammas:

VILLE-PORTO

Fabrica de corôas e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranjeira, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª